



12º PROJETER
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

‘Coração do Centro Sul do Ceará’: Desvendando o centro de Iguatu/CE através de uma perspectiva intergeracional e afetiva

Eixo Temático: Transformar

ROMUALDO, Mateus
Mestre em Arquitetura e Urbanismo | Faculdade São Francisco do Ceará |
mateusromut@gmail.com
LIMA, Vanessa de Amorim
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo | Faculdade São Francisco do
Ceará - FASC | vililima0412@gmail.com

Resumo

Este trabalho discute a relação afetiva entre jovens e idosos com o bairro com base na afetividade e no senso de lugar. Para isso, tomou-se como recorte espacial de investigação, o bairro Centro, na cidade de Iguatu, no estado do Ceará. O objetivo geral deste estudo foi investigar a percepção intergeracional entre jovens e idosos com relação ao centro da cidade a partir de suas relações afetivas com os espaços. A metodologia tem caráter exploratório e abordagem qualitativa, onde a coleta de dados foi realizada a partir do método dos Mapas Afetivos. O estudo revela os sentimentos que permeiam entre os jovens e idosos residentes no bairro centro - para além dos limites geográficos -, através dos desenhos que relatam pertencimento, agradabilidade, insegurança e resistência elucidadas pelos mapas. Através da realização dos Mapas Afetivos feitas com usuários sobre o centro da cidade, foi possível observar que por mais que o ambiente apresente características urbanas hostis, também é um lugar com uma forte estima positiva para muitas pessoas.

Palavras-chave: Afetividade; Acessibilidade; Centro; Intergeracionalidade; Vida Urbana.

Abstract

This paper discusses the affective relationship between young and elderly people with the neighborhood based on affection and sense of place. For this purpose, the Centro neighborhood in the city of Iguatu, in the state of Ceará, was used as the spatial framework for investigation. The general objective of this study was to investigate the intergenerational perception between young and elderly people in relation to the city center based on their affective relationships with the spaces. The methodology is exploratory and has a qualitative approach, where data collection was carried out using the Affective Maps method. The study reveals the feelings that permeate among young and elderly people living in the downtown neighborhood - beyond the geographic limits - through the drawings that report belonging, pleasantness, insecurity and resistance elucidated by the maps. Through interviews with users of the city center, it was possible to observe that although the environment presents hostile urban characteristics - due to the lack of accessibility -, it is also a place of leisure and affection for many people.

Key words: Affection; Accessibility; Center; Intergenerationality; Urban Life.

Resumen

Este trabajo analiza la relación afectiva de jóvenes y mayores con el barrio basada en el afecto y el sentido de lugar. Para ello, se tomó como área espacial de investigación el barrio Centro, en la ciudad de Iguatu, en el estado de Ceará. El objetivo general de este estudio fue investigar la percepción intergeneracional entre jóvenes y personas mayores sobre el centro de la ciudad a partir de sus relaciones emocionales con los espacios. La metodología tiene un carácter exploratorio y de enfoque cualitativo, donde la recolección de datos se realizó mediante el método de Mapas Afectivos. El estudio revela los sentimientos que permean entre jóvenes y mayores que viven en el barrio central - más allá de los límites geográficos -, a través de dibujos que relatan pertenencia, agrado, inseguridad y resistencia dilucidadas por los mapas. A través de entrevistas con usuarios del centro de la ciudad, se pudo observar que si bien el entorno presenta características urbanas hostiles -por falta de accesibilidad-, también es un lugar de ocio y cariño para muchas personas.

Palabras clave: Afectividad; Accesibilidad; Centro; Intergeneracionalidad; Vida urbana.

1 Introdução

A construção cidadã na cidade envolve o fortalecimento de ações que conectam os cidadãos ao lugar onde vivem, sendo essencial para manter uma sociedade participativa e engajada. Essa conexão torna-se importante para grupos etários como os idosos, que tendem a se isolar, e os jovens, que precisam de ambientes de socialização (Intergenerational, 2005). O trabalho aborda leituras intergeracionais sobre a cidade, focando nos afetos em relação ao centro urbano e nas possibilidades de melhorar a vida urbana. A potencialização da vida urbana considera o território como um espaço de ação e busca implementar políticas públicas que incentivem a participação popular, visando uma melhor qualidade de vida. O desafio é identificar quais intervenções e políticas urbanas podem efetivamente contribuir para essa potencialização, considerando as necessidades básicas, o ambiente físico e a imagem da paisagem urbana (Gallo; Bessa, 2016).

Entretanto, as necessidades da maioria de distintos grupos sociais não são priorizadas como norteadoras do planejamento e gestão da cidade, principalmente no contexto de países em desenvolvimento. Nesse contexto, o problema de pesquisa gira em torno da não inclusão de jovens e idosos no processo de ação/transformação dos espaços da cidade e a desconsideração de seus vínculos afetivos com os lugares, gerando consequências negativas ao nível psicológico e dos comportamentos (Abrams; Hogg; Marques, 2005). A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo **investigar a percepção intergeracional entre jovens e idosos com relação ao centro da cidade a partir de suas relações afetivas com os espaços**.

Esse estudo constitui parte dos resultados preliminares de uma análise exploratória no Centro da cidade de Iguatu, no estado do Ceará, como parte da disciplina de Morfologia Urbana do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade São Francisco do Ceará - FASC. A disciplina tem como objetivo analisar os aspectos morfológicos da cidade a partir de uma perspectiva afetiva que relacione de forma intergeracional a visão entre moradores do referido bairro em distintos contextos temporais.

2 Espaços Urbanos Intergeracionais e Afetivos

Atualmente, observa-se que há uma maior convivência entre diversas gerações, denominada como Relações Intergeracionais - RI (Mota, 2010). Essas relações compõem o tecido de transmissão, reprodução e transformação do mundo social. A prática intergeracional é vinculada à participação ativa dos indivíduos de todas as idades dentro da sociedade e lida com todas as gerações, uma vez que esse estímulo do convívio intergeracional é importante na medida em que as relações, valores e comportamentos são flexibilizados, contribuindo com a quebra do preconceito etário - etarismo (O'sullivan; Mulgan; Vasconcelos, 2010). Todavia, já existem diversos incentivos de práticas culturais e comunitárias para unir as gerações (Kaplan *et al.*, 2007) e, no início do século XXI, a intergeracionalidade foi reconhecida como estímulo à potencialidade urbana, lidando com tensões etárias e reduzindo preconceitos.

As necessidades das gerações consideradas neste estudo são distintas e sua socialização no espaço urbano depende de atividades que respeitem essas particularidades, mas que também as unam pelas suas semelhanças. A segurança no meio público, onde os jovens podem explorar o espaço e os idosos se sintam mais seguros para desenvolver suas atividades, trazem autonomia e independência. Todavia, é importante que também existam métodos que contribuam com a potencialização do senso de lugar a partir da convivência entre gerações (Layne, 2009).

O vínculo afetivo que se cria com o lugar transforma o ambiente e o deixa mais "dócil", ou seja, jovens e idosos, como grupos mais vulneráveis, conseguem sentir-se mais seguros em utilizar esses espaços. Um ambiente dócil potencializa o uso individual, permitindo que cada um possa ter um maior aproveitamento de determinado espaço, além de contribuir para a melhoria dos comportamentos dos indivíduos e para as características do meio (condições para deslocamento, usos, orientação, socialização, etc. (Günther; Elali, 2018).

Com base nessas relações e nos seus vínculos com o lugar, a afetividade vem como contribuição para compreender o espaço urbano, possibilitando investigação das formas como as pessoas se conhecem e se relacionam com o ambiente (Bomfim, 2010). Em termos psicológicos, o apego emocional é crucial para determinar como são desenvolvidos o significado (*meaning*) e o sentido de lugar (*sense of place*). A

dimensão temporal também é extremamente importante, uma vez que o senso de lugar pode ser construído através das memórias que vão sendo atreladas a locais específicos, a permanência no lugar e a resistência de um espaço público ao longo do tempo. Todavia, mesmo que a familiaridade (*familiarity*) seja importante no processo de apego ao lugar (*attachment*), cada vez mais as mudanças sociais e a homogeneização devido à globalização vêm desafiando as noções que norteiam esta relação de empatia entre ambiente e usuário (Dines *et al.*, 2006).

Diante do exposto, o senso de lugar compreende a relação pessoa-ambiente conectando as relações socioespaciais estabelecidas ao longo do tempo. O surgimento e fortalecimento desse senso de lugar está entrelaçado com a transformação do espaço em lugar, uma vez que as características provindas deste conceito podem ser individuais, dinâmicas e dependentes das interpretações humanas sobre os estímulos que o ambiente pode causar (Bomfim, 2010). A estima com o lugar pode ser uma potência de ação para a transformação das realidades vivenciadas pelas gerações. Afinal, não há como se pensar em mudanças sem pensar o território, logo, estimar o lugar relaciona-se com o cuidado com quem nele vive (Bomfim, 2010).

A discussão aqui apresentada, defende que um ambiente urbano sustentável só pode existir quando as diretrizes criadas para aquele local considerarem distintas gerações no processo de projeto. A afetividade, entra como elemento central de ação transformação dos espaços, integrada ao senso de lugar e como isso pode potencializar a vida urbana.

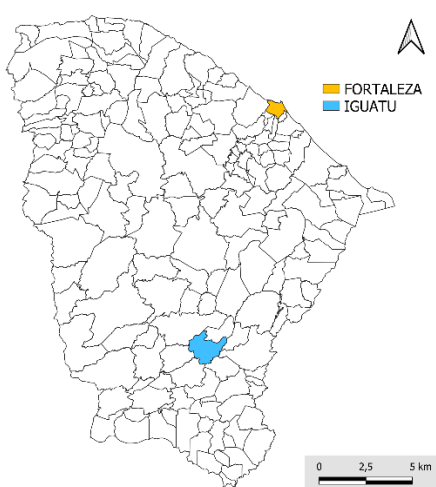
3 Metodologia

O estudo tem caráter exploratório pois tem o objetivo de oferecer uma compreensão mais detalhada de um fenômeno (Gill, 2016). Possui uma abordagem qualitativa e fenomenológica, pois pretende-se a partir da aproximação com moradores e/ou frequentadores - de distintas gerações - do bairro em estudo, entender as percepções dos mesmos baseado na sua participação no espaço a partir da afetividade e do senso de lugar.

3.1 Estudo de caso

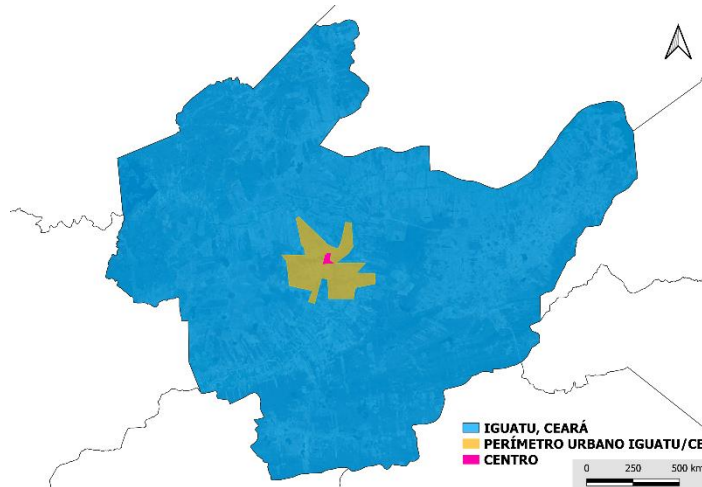
Para atingir o objetivo desta pesquisa foi delimitado o estudo no bairro Centro na cidade de Iguatu, no estado do Ceará (Figuras 1 e 2). Vale salientar que, que não houve uma delimitação de uma poligonal do centro para aplicação do método dos Mapas Afetivos, pois essa etapa faz parte de outra maior, que são as caminhografias urbanas¹. A investigação iniciou-se a partir da apreensão dos afetos em relação ao lugar por jovens e idosos que moram e/ou frequentam o centro todos os dias.

Figura 1: Localização de Iguatu/CE com relação à capital cearense.



Dados da pesquisa (2025).

Figura 2: Relação entre – Iguatu/CE, perímetro e centro urbano.



Dados da pesquisa (2025).

A priori, a seleção para o referido estudo foi escolhida pelo professor da disciplina de Morfologia Urbana do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FASC-Iguatu. Outros critérios foram sendo elencados de acordo com a vivência de campo, sendo eles: (1) um bairro que tem seu uso modificado de acordo com dias e horários; (2) adensamento urbano e (3) concentração de praças.

3.2 Métodos de coleta dos dados – Os Mapas Afetivos

Os dados para a execução do trabalho foram coletados a partir da realização de entrevistas, tendo como base a metodologia dos Mapas Afetivos que consiste em analisar a estrutura, significado, qualidade, sentimentos, metáforas e sentido que a

¹ O objetivo principal da disciplina é caminhografar o Centro da cidade de Iguatu/CE, ignorando os limites geográficos, durante todo o semestre letivo, em diferentes dias, horários e meses. A caminhada é trazida como método, em que o corpo explora áreas e a cidade se torna um palco de corpos resistentes, em que o sujeito é apreendido e se torna parte do sistema de espaços coletivos. Ver mais em: <https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/>.

cidade (neste caso mais específico, o centro de Iguatu) traz para cada indivíduo, prezando sempre pela experiência individual de cada um (Bomfim, 2010). Para tanto, foram feitas adaptações na formulação, organização e aplicação do instrumento, com o intuito de compreender melhor as particularidades de cada público e alcançar o objetivo proposto, desconsiderando então a utilização de dados proporcionados pelo instrumento.

O foco da pesquisa foi o Centro Urbano de Iguatu, e os mapas foram elaborados com jovens e idosos que circulavam pelo local entre os dias 07 e 27 de março de 2025. Foram realizados 06 mapas afetivos, distribuídos entre 04 jovens (21, 19, 29 e 43 anos) e 02 idosos (61 e 64 anos). A escolha dos participantes também levou em conta o sexo, resultando em uma amostra de 03 homens e 03 mulheres. A seguir, é apresentada a descrição das etapas para a elaboração dos mapas afetivos:

Primeiramente, **o item 1, de identificação**, foi preenchido pelos pesquisadores. Em seguida, foi entregue aos participantes uma folha A4 em branco, solicitando que desenhassem o centro da cidade de Iguatu e sua relação com o lugar.

Os demais itens foram preenchidos ao decorrer da aplicação, que são: **item 2, estrutura**, categorizando-o como cognitivo ou metafórico. **No item 3, significado**, explicação sobre o desenho, **no item 4, sentimentos**, sentimentos despertados pelo lugar. **No item 5**, comparar a cidade com uma metáfora e, **no item 6, sentido**, foi realizada a análise dos desenhos e das respostas de cada mapa afetivo. Diante disso, foram identificados e interpretados os pontos comuns e as diferenças entre os jovens e os idosos, considerando os resultados obtidos dentro de uma análise de Bardin (1979).

4 Resultados

Cada morador da cidade possui uma representação própria de um mesmo local. Tal situação é desencadeada, segundo Tuan (2013), por conta da perspectiva experiencial, que está ligada à experiência individual de cada ser humano, englobando assim diferentes maneiras que um sujeito pode construir a realidade à sua volta.

De modo geral, nota-se que nos mapas afetivos dos jovens entrevistados é notável a distinção dos focos. Inicialmente, enquanto o **Jovem 03** descreve a cidade

de Iguatu a partir de praças e barracas de comida - fazendo alusão às pessoas que trabalham diariamente no centro (Figura 3) -, o **Jovem 05** traz a falta de inclusão social de pessoas com mobilidade reduzida como o principal ponto a ser discutido (Figura 4). Como aponta (Gallo; Bessa, 2016), a falta de acessibilidade compromete a legibilidade de uma cidade e afeta diretamente a qualidade de vida e da hospitalidade urbana.

Figura 3: Desenho do Jovem 03.



Dados da pesquisa (2025).

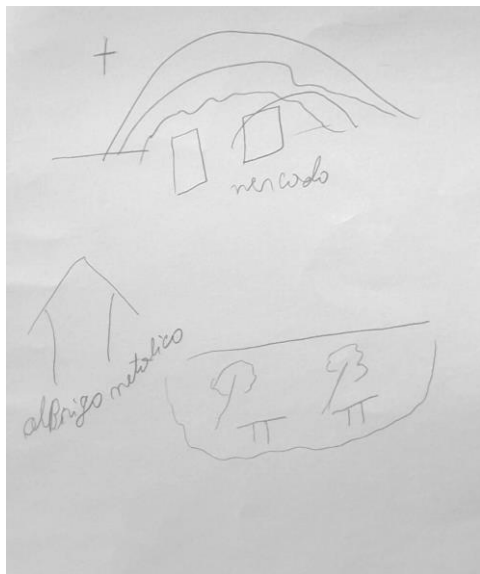
Figura 4: Desenho do Jovem 05.



Dados da pesquisa (2025).

Tal esquematização acontece também com o resultado dos mapas afetivos do **Jovem 01** que escolheu representar o centro através de pontos conhecidos de forma popular (Figura 5); E o **Jovem 04**, que preferiu remeter o seu desenho aos seus tempos de infância (Figura 6).

Figura 5: Desenho do Jovem 01.



Dados da pesquisa (2025).

Figura 6: Desenho do Jovem 04.



Dados da pesquisa (2025).

Para além das representações imagéticas, percebe-se nas falas a seguir, que ambos os respondentes fizeram uma ligação do sentimento de alegria e movimento pelo centro, com a economia local.

“Alegria né? Que é onde roda o emprego pra muita gente, na parte financeira [...]”. (Jovem 01);

“O centro significa as roupas, as lojas, comprar, as barraquinhas, os lugares... Salão de beleza, ‘pra’ cortar o cabelo, manicure [...]”. (Jovem 04);

É necessário destacar, que apesar da alegria em ter um centro de uma cidade vivo durante o dia por conta da economia, muitas vezes esses locais ficam ociosos na parte da noite, tornando o lugar perigoso e inseguro. Desse modo, faz-se necessário equipamentos de uso misto, como coloca Jacobs (2011), para que a diversidade do solo urbano aconteça em distintos horários e minimize essa sensação negativa.

Já com o público idoso, a discordância persiste de uma forma mais escancarada, visto que agora está em análise de um lado a representação de uma respondente que trabalha diariamente no centro da cidade (Figura 5) e outro que utiliza esse espaço da cidade apenas como meio de compra e passeio (Figura 6). Enquanto o **Idoso 02** pontua o abandono e o lixo como problema principal do centro cidade, o **Idoso 06** considera o lugar bom e agradável, pois é momento de lazer para

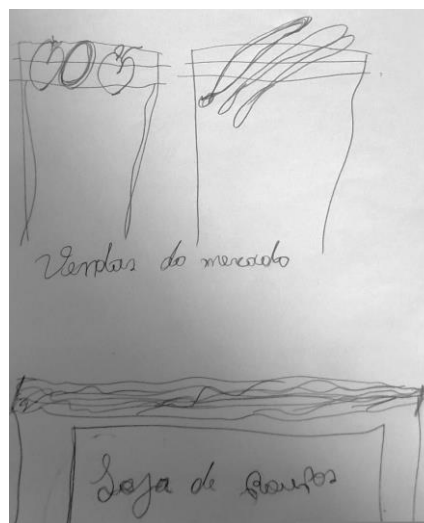
andar e fazer compras (Figuras 7 e 8).

Figura 7: Desenho do Idoso 02.



Dados da pesquisa (2025).

Figura 8: Desenho do Idoso 06.



Dados da pesquisa (2025).

Essa divergência também ocorreu durante as falas a seguir, mostrando assim que um sujeito, em sua experiência pessoal, entende a realidade de uma forma negativa e o outro de uma forma positiva, que nesse caso em específico, se dá diretamente pela diferença de renda.

“Uma palavra? Tá abandonado, pronto! [...]” (Idoso 02).

“Ah o centro... É o coração do centro, do passeio do pessoal, que vai fazer compras, andar. Tem barracas de feiras, tem o mercado no meio. É bonito.” (Idoso 06).

Assim, percebeu-se nesses primeiros resultados que o público que depende do centro para sobreviver e vive-o cotidianamente, mostra-se mais insatisfeito principalmente com os aspectos físicos do lugar, como falta de acessibilidade, lixo espalhado pelas ruas, alagamentos recorrentes e principalmente no que diz respeito à mobilidade de pedestres, tornando o centro a cada dia que passa apenas um lugar de passagem.

Dito isso, é trago aqui um resultado importante ao se falar sobre acessibilidade para além dos aspectos físicos, pois entre os respondentes dos Mapas Afetivos, foi coletada a experiência urbana de uma mulher surda – Jovem 04, como pode-se ver na fala que se segue:

“Não, acessibilidade não tem, é um português.... Escrevo para pessoas no celular e mostro

em um restaurante, no bar. Mas a comunidade surda, são pessoas diferentes, um exemplo; uma pessoa surda que sabe português, ela sabe se comunicar, mas alguns surdos não sabem e precisam de acessibilidade nos locais. Precisa melhorar a comunicação em libras, mais pessoas aprender libras. É extremamente necessário, mas as pessoas não sabem, não querem [...] precisamos muito da acessibilidade, da empatia, 'pra' pessoas surdas." (Jovem 04).

A entrevistada é uma pessoa surda sinalizante, que não faz uso de aparelhos auditivos, porém entende o português escrito. Entretanto, como ela bem mostrou, a comunidade surda é ampla e diferente entre si. Pessoas surdas que não sabem português podem ter dificuldade para se comunicar no cotidiano, ou seja, a leitura da cidade vai acontecendo através dos outros sentidos. Miranda (2001) explana como os surdos são tratados de forma desrespeitosa perante a sociedade, ou seja, se as cidades não estão adaptadas para o mínimo, estão longe de serem inclusivas e/ou para todos.

Ademais, durante a entrevista do Jovem 05, foi levantada a questão da acessibilidade para pessoas cadeirantes. Tal assunto veio à tona devido a uma observação feita pelo jovem, de que a Igreja Matriz de Iguatu não possui uma boa distribuição e construção de rampas para que pessoas que fazem uso da cadeira de rodas, impossibilitando o acesso à Igreja sem ajuda. Esta situação aguçou no indivíduo entrevistado uma necessidade de melhor observação dos ambientes da cidade, como destacado na fala a seguir:

"Muitas lanchonetes, muitos brinquedos, alguns acessíveis, gratuitos, o que é bom. Mas falta ainda a questão da acessibilidade [...] Rampas que não são bem colocadas [...] tem em todo lugar! [...] Eu comecei a prestar atenção e meu Deus! As rampas são muito mal feitas! Porque quando vai começar a rampa, tem um degrau. Não faz sentido! [...]". (Jovem 05).

Todos os resultados elencados, apontam principalmente para a negligência do poder público sob os espaços da cidade. Ainda que haja um sentimento positivo elucidado pelos Mapas Afetivos, o contraste de insatisfação ainda é muito latente entre os respondentes. Como coloca Teles (2023), os atributos físicos deveriam ser o básico a ser garantido para os moradores, possibilitando que se possa minimamente viver de forma digna na cidade. A qualidade urbana só irá funcionar quando se tiver uma estrutura mínima para se viver e quando for dada a devida importância em

inserir todas gerações dentro dessa tomada de decisões no ambiente em que vivem e se relacionam.

5 Conclusões

O contraste entre sentimentos positivos e negativos em relação ao centro da cidade de Iguatu/CE evidencia uma realidade urbana marcada por contradições. Apesar das diversas deficiências físicas apontadas pela população, nota-se a permanência de um vínculo afetivo com o local. Esse paradoxo revela não apenas a resiliência dos laços simbólicos entre as pessoas e os espaços urbanos, mas também a naturalização de certas precariedades no cotidiano urbano. Tal cenário levanta questionamentos sobre como a convivência com essas limitações influencia a forma como o centro é percebido, apropriado e vivenciado pela população.

6 Referências

ABRAMS, D; HOGG, M. A; MARQUES, J. M. **A social psychological framework for understanding social inclusion and exclusion.** In D. Abrams, M. A. Hogg, & J. M. Marques (Eds), *The social psychology of inclusion and exclusion* (pp. 1-23). Psychology Press: New York, 2005.

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade:** estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

DINES, Nicholas; CATTELL, Vicky; GESLER, Wil; CURTIS, Sarah. **Public spaces, social relations and well-being in East London.** Bristol: The Policy Press, 2006.

GÜNTHER, I. A., & ELALI, G. A. **Docilidade ambiental.** In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente.* 2018. Acesso em: 13 mar. 2021.

INTERGENERATIONAL use of public places. **Realização de The Open University Urban Design London.** Apresentação de Sheila Peace. Londres, 2005. Disponível em: <<http://www.urbannous.org.uk>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.

KAPLAN, M; HAIDER, J; ARCH, U. C. D.; ARCH, D. T. B. **Environmental Design Perspectives on Intergenerational Programs and Practices.** *Journal Of Intergenerational Relationships*, [s.l.], v. 5, n. 2, p.81-110, 24 set. 2007. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1300/j194v05n02_06.

LAYNE, M. R. **Supporting Intergenerational Interaction: Affordance of Urban Public Space**. 2009. 721 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, North Carolina State University, Raleigh, 2009. Disponível em: <<https://repository.lib.ncsu.edu/handle/1840.16/4834?show=full>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

MIRANDA, W. **Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

O'SULLIVAN, C; MULGAN, G; VASCONCELOS, D. **Innovating better ways of living in later life: Context, Examples and Opportunities**. Londres: The Young Foundation, 2010. 39 p. Disponível em: <<https://youngfoundation.org>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

POL, E. **La apropiación del espacio**. In: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Org.). Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996. p. 45-21.

TELES, M. R. **Experiências Afetivas e o senso de lugar: interações entre jovens e idosos no espaço urbano**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. Scielo-eduel, 2013.